

# O HERALDO

Director, proprietario e editor  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO** "JORNAL DE ANNUNCIOS" TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3  
 Redacção, administração, composição e impressão  
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

## OCULOS MORAES

Estraordinaria cegueira a de certos homens que o ditado assera serem os piores cegos!

Abre-se-lhe deante dos olhos o verdadeiro caminho e preferem tomar atalhos e escuras veredas.

Miram já a consequencia fatal dos erros que praticam e recusam-se a arredar passo da sua obstinada teimosia. Preveem a discordia final que conduz á ruina e obstinam-se em sacrificar o socego e a tranqullidade da Nação á gloria vil de se esmagarem em multiplices assaltos de eloquencia jornalística e retorica tribunicia. Estraordinaria cegueira!

Que vêem cá fazer Leis, de que serve pedir-se moralidade, para que syndicancias e inqueritos? Para que? As leis que, segundo uns salvam a republica, para outros põem a revolução na rua, o que para estes é moralidade inteira é para aquelles arranjo de natureza *talassa*. Os inqueritos que aos funcionarios monarchicos eram syndicancias agora são, ao aplicar-se, vis perseguições. O liberal que vae para a esquerda é talassa para os da direita e o *talassa* que se acoita na direita é caudilho liberal nas suas hostes. Mas isto é, isto foi e sempre ha de ser assim em todos os tempos: ou cegos que não querem ver ou vendo por oculos especiaes de um artificio enganador que só descortinam honestidade no nosso campo e só enxergam barriaga e pessimas intenções nos outros. E como isto é velho! Como é de todos os tempos. Olhem:

«Na oculos lavrados em tal forma, que as coisas pequenas representam como grandes; e outros pelo contrario, que as coisas grandes representam como pequenas. A malicia ou ignorancia humana tambem usam d'esta optica: com os primeiros oculos vê as faltas das pessoas ordinarias, a quem despreza; com os segundos os das pessoas sublimes de quem depende.

Conta-se que caminhando certo homem douto de Baviera para Tirol pela Austria inferior, adoeceu de febres, e veio a morrer em uma aldeia. Antes que o padre cura do logar o enterrasse, o juiz da terra com os vereadores, arrecadando e revolvendo as malas do defunto encontraram alli um microscopio, que é um vidrinho concavo lavrado por arte dioptrica, onde mettidas as coisas pequenas apparecem de disforme grandeza, de sorte que até um cabelo se vê doo por dentro, como uma cana.

N'este oculo estava então mettida uma pulga; e como aquelles rusticos não tivessem noticia de semilhante instrumento, e vissem dentro bulir um bicho de estranha e monstruosa figura, quanto mais olhava um e olhava outro, mais se admiravam todos. Vieram enfim a persuadir-se que era demonio familiar, encerrado alli por pacto, como costumam fazer os magicos, em alguma redoma ou em um eserinio.

Então cresceu o horror nes da consulta e disiam:

—Pois se este homem era ortemagico, e assim morreu miseravelmente, sem desfazer o pacto, não se enterrem em sagrado.

Durou tempo a controversia: até que ou de proposito ou acaso aberto o vidrinho, sae a pulga e trocou-se o horror em riso de uns e confusão de outros:

Eis aqui em figura, o que passa no avaliarmos os defeitos ou peccados do proximo!

Em pessoas a quem desprezamos ou lhes não somos bem affectos, uma pulga nos parece um demonio; mas em outros de quem dependemos, e a quem veneramos, um demonio nos parece uma pulga: aquellas são para nós excommungadas: estas mettemos até em sacrario.

Oh! quem fizesse em pedaços este microscopio da nossa malicia, que tão falsamente representa os objectos!

O quadro que o classico padre Manuel Bernardes tão bem pinta na sua admiravel *Nova Floresta*, é tela que esteve e estará em exposiçao permanente. Porque agora, como no seculo XVII, a maldita pulga encontra occasião de se metter no tal vidrinho *talhado por arte dioptrica* e tanto é bastante para que, os que estão sempre de microscopio em punho ao serviço de uma politica reles que não pode servir os interesses da Nação, vejam no diminuto animal um monstro de grandeza desmedida. E para mais, como é fatal, os que primeiro lançam mão do instrumento são exactamente aquelles que reconhecem a curteza da sua simples vista.

Isto é, foi e será assim. Mas, o que numas épocas de tranqullidade passa como manifestação mais claras das ambições do mando e das grandesas, torna-se, nos periodos criticos que seguem as agitacões sociaes, de um perigo e inconveniencia temerosos.

## PENSAMENTOS

Os triumphos guerreiros preparam-se durante a paz.

Horacio.

N'um corpo doente, a parte fraca é sempre a mais exposta.

Celso.

O halito do homem é mortal ao homem.

J. J. Rousseau.

Os cães, bem como os homens, são muitas vezes castigados pela sua fidelidade.

Lunos.

A esposa realmente digna deste nome é uma escrava digna de um throno.

Hooker.

O despeito e a inveja são as maiores enfermidades das intelligencias mediocres.

Rossignon.

Não ha doido mais perigoso do que aquelle que procura obter celebridade.

Munius.

Nem só os ignorantes emittem opiniões erradas.

Alcinus.

A sociedade burgueza é um imundo charco em que boiam os mediocres.

Vaillant.

## FRANCISCO FERRER

13-X-1911

Passou no dia 13 o segundo aniversario do assassinato de Ferrer, o grande propagandista do ensino laico na reaccionaria Hespanha, o illustre fundador da Escola Moderna!

Dois annos ha que o cotpo do martyr do livre pensamento, crivado pelas balas assassinas dos brutaes defensores da ordem e da burguezia egoista, desceu ao coval humilde, entre as lagrimas amarissimas dos seus companheiros e dos seus admiradores obscuros, impotentes para obstem a execução de uma das mais iniquas sentenças que ennoadam a Historia da Humanidade culta!

Dois annos!

As descargas dos inconscientes soldados que no forte de Montjuic fulminaram o Mestre, repercutiram sinistramente no mundo tenebroso dos que soffrem, no vasto campo dos que trabalham!

As balas amordaçaram para sempre a bocca do intemerato apostolo da Liberdade, paralizaram-lhe o cerebro emprehendedor e audaz, porém, á semelhança de uma planta maravilhosa, o seu ideal reffloriu,—refflorirá sempre,—mostrando ainda ha pouco, ao governo hespanhol quanto é potente e bem organisaada a hoste faminta dos que trabalham, dos espoliados pela burguezia corrupta, dos que só á custa de um trabalho sobrehumano conseguem um parco sustento, insufficientissimo para si e para os seus, elles que, por trabalharem, a tudo tem direito!

Ferrer foi assassinado mas a sua redemptora propaganda abriu horizontes novos e dilatados aos que lutam pela conquista do bem geral, desprezando torpes egoismos, sorrindo da maldade pretenciosa dos fatios e dos que, nos tempos actuaes, seja sob que forma de governo for, ainda pretendem dominar pela força das baionetas o povo trabalhador!

A Hespanha jesuitica e reaccionaria de Maura e de Lacierva, assassinou o luminoso apostolo do livre pensamento para obedecer ás ordens do bando negro que só consegue manter os seus privilegios espoliadores á custa da ignorancia dos povos e que tinha em Ferrer um adversario terrivel!

Pobre Hespanha! Que degradante papel o teu governo de então te obrigou a representar perante as nações que se dizem civilisadas mas que consentiram sem um protesto official, que n'uma madrugada sinistra e no fosso de um dos teus mais tragicos castellos, fosse executada a sentença iniqua que roubou a vida a um innocente, a um justo, a um bom, a um intemerato apostolo da Verdade, a um dedicadissimo e audaz propagandista do livre pensamento, que tudo isto era Francisco Ferrer y Guardia!

Trabalhadores, espoliados, combatentes que vindes lutando pelas reivindicacões sociaes, guerreadas por todas as matizes da burguezia hypocrita, se por acaso estas linhas vos cahirem nas mãos, acompanhai-me neste singello preto á memoria veneranda do que foi um dos mais acerrimos lutadores pela emancipação do Povo, do martyr do livre pensamento, do grande Ferrer!

Faro, 1911.

LYSTER FRANCO.

## Henrique «LOPES DE SEQUEIRA»

Este nosso amigo socio da antiga e acreditada casa de modas «Lopes de Sequeira» já partiu de Lisboa em direcção á nossa provincia onde veiu visitar a sua clientella e apresentar-lhe alguns dos modelos que o socio Maia acaba de escolher em Paris.

## FORTALEZA

Os perigos, as desgraças, a necessidade, os soffrimentos e as injurias são os marcos millenarios da estrada da existencia dos homens.

Taes inimigos assaltam-no assim que vem ao mundo, por isso importa muito que desde logo o homem se revista de força e de paciencia contra a porção de males que lhe couber na existencia.

Assim como o trabalho, o calor, a fome e a sede endurecem o camello nos aridos desertos da Arabia, assim tambem a Fortaleza do homem o sustentará em todos os males da vida.

Quem tiver um coração nobre, será sempre superior á malicia da sua fortuna e o seu espirito sendo grande nunca se abate ou desfalece.

O homem verdadeiramente forte não faz depender a sua felicidade dos sorrisos da fortuna, e se a desgraça o persegue nunca desanima.

Firme como um rochedo nas bordas do mar, o choque importuno de suas vagas não é capaz de produzir-lhe o minimo abalo, dirse-lia uma torre edificada na eminecia de um monte, vendo cahir a seus pés os despojos da fortuna.

Seu animo immovel sustenta a approximação do perigo, defrontando-o; e d'elle o fará, sem duvida, triumphar a sua constancia.

Corre ao encontro de todos os males da vida como para o combate corre um animoso soldado, e volta seguido da victoria, que o acompanha. Quando se encontra opprimido pela desgraça a sua paciencia torna mais leve essa oppressão e muitas vezes por completo d'ella o liberta a sua perseverança.

A fraqueza do pusillanime é que ordinariamente o entrega nas mãos da vergonha.

Abatido pela pobreza, cahe no estado mais abjecto e desprezivel; e soffrendo com pouco animo os insultos convida a cada passo as injurias, e sempre o faz tremer a simples idea de qualquer mal, da mesma sorte que um leve sopro de vento agita e ondea as aguas de um pequeno regato.

A proximidade do perigo causa-lhe temor e sobresalto; cede a qualquer calamidade e até o espirito se lhe opprime pela incessante influencia do desespero!

Não assim o homem forte.

Esse pode perecer na luta, ser vencido, ser anniquilado, mas as consciencias perfeitas saberão sempre reverenciar-lhe a memoria de heroe, de luctador intrepido e aguerrido, digno de servir de exemplo aos vindouros.

Faro.

Lysandro.

## CARTAS ABERTAS

(AO CLERO CATHOLICO ROMANO)

Recebemos o opusculo de um Presbytero Português da Igreja Apostolica-Evangelica. Contem as cartas dirigidas ao clero sobre os ultimos acontecimentos.

Pertence á collecção Antonio Maria Candal. Offerecemo-lo a quem queira lê-lo.

## CONTOS E NOVELLAS

### FINIS...

De Michel Zévaco

Ficando só no seu carcere,—só porque a presença dos soldados armados não lhe causava impressão,—Dotet, pensativo, começou a passear.

Havia dias e noites que passeava assim, umas vezes pensando em Leyola de que era a victima innocente, outras pensando em Francisco I, esse rei covarde que o entregara á Inquisição, outras ainda delendo o seu espirito sobre problemas de philosophia, mas sempre deligenciando afastar do seu pensamento as imagens queridas de sua mulher e de sua filha.

Logo que pensava n'ellas sentia-se enfraquecer.

A morte não o assustava.

Quanto ao horrivel supplicio da fogueira, que o aguardava, se não disia com a funda sabedoria do estoicismo antigo—*Dór tu não és mais do que uma palavra*—encarava com firmeza a horrorosa conjunctura.

Por fim sentou-se á pequena mesa, sobre um escabello e susteve a cabeça com as mãos.

Um estremecimento agitou-o.

Era a carne a revoltar-se contra o abominaavel soffrimento!

Pois que—pensava elle,—admittindo mesmo que eu tenha merecido a morte, não poderiam fazer-me morrer de outra forma, sem soffrimento? Porque razão aquelles que se dizem ministros de um Deus de bondade são ferozes a este ponto? O quê? Pegar n'um homem vivo e fazer-lhe soffrer o supplicio de collocal-o sobre um montão de lenha?

Se aignem quizesse fazer soffrer semelhante tormento a um animal, a nu cá os que vissem realizar tal barbaridade revoltar-se-biam.

E ninguém se revolta perante a idea de que a carne humana vai reclinhar na fogueira! Qual será a alma das multidões que assistem indifferentes a estes espectaculos?

Qual será a alma dos padres que inclinam as suas tôchãs inflamadas para as achas, cantando preces, onde ha palavras de paz e de misericordia?

Sua mão cahiu sobre a mesa e, machinalmente pegou na pena.

E foi sob a impressão dos pensamentos que acabavam de agital-o que escreveu:

«Isto é o meu ultimo pensamento. «E' o ultimo esforço de um espirito que vae ser extinto!

«Talvez estas linhas cáiam, mais tarde, sob os olhares de homens justos, talvez este papel seja destruido; só quero pensar na possibilidade de que será lido mais tarde.

«E' no lumiar do tumulto que fallo aos homens e teubo por tribuna uma fogueira.

«Vou ser queimado vivo!

«O que a minha carne soffrerá não o sei.

«Não sei que clamores de agonia se hão de escapar da minha garganta logo que, delirante no meio dos turbilhões de chammas, eu não seja responsavel pelo meu pensamento.

«O verdadeiro clamor do coudemnado está aqui, sobre este pergaminho. Eis o que eu desejo, eis o que eu declaro:

«Estou innocente de qualquer acção má.

«Por mais longe que olhe a minha vida com o escrupulo e o rigor de um juiz imparcial não descubro falta alguma.

«Amei os homens, meus irmãos, procurei mostrar-lhes que existe uma

luz para os guiar para a felicidade através das trevas da existência.

«Essa luz chama-se Sciencia. «Oeligienciê espalhar o mais que pude a Sciencia, isto é, a luz, a fim de expulsar o mais possível as trevas, isto é, a ignorancia.

«Não voltei as costas aos mais infelizes do que eu.

«Não mostrei um rosto implacavel perante as faltas dos outros.

«Pensei que a palavra suprema da sabedoria humana e a conclusão fatal da Sciencia, do pensamento e da vida era a Indulgencia.

«Uma humanidade em que os homens tivessem piedade nos dos outros, onde se desenvolvesse o radio e magnifico pensamento de fraternidade que o Christo entreviu, uma humanidade semelhante teria resolvido o problema do paraizo terrestre.

«Todavia é o odio que triumphat.

«Não acuso ninguém; digo só que o espirito de dominio engendra o espirito do odio; digo que os dominadores, que inventaram a fogueira para os homens incaptoes ao servilismo, são um obstaculo que é preciso destruir.

«Oxalá me comprehendam!

«Possa a humanidade aprender a penetrar no seu proprio pensamento!

«Possam os homens chegar um dia a pensar livremente, sem que a creença, a fé ou o pensamento lhes sejam impostos!

«Possa a Sciencia remetter ao cadinho da analyse as creenças deshumanas que nos foram traosmittidas pelos seculos barbaros.

«Formulando estes votos, julgo não exceder os limites dos direitos do homem.

«Não me julgo em falta, portanto é por pensar o que escrevo, é por ter amado a Sciencia, a luz, por ter sido o irmão dos meus irmãos que vou ser queimado vivo!

«Oxalá, mais tarde, um singelo monumento, possa ser erguido no proprio lugar em que vou ser supplicado e que, sobre esse monumento, nos dias festivos, os homens livres derramassem flores...

«Seria um meio de perpetuar as iniquidades presentes.

«E qualquer diria ás multidões de anno em anno:

«Aqui foi queimado um homem que amava os seus irmãos, pregava a Indulgencia e proclamava os beneficios da Sciencia!

«Isto passou-se no tempo em que havia reis como Francisco I e santos como Ignacio de Loyola.»

«Eis o que desejo. Em fé do que, livré de espirito e são de corpo, assigno.»

Dolet assignou.

Escreverá estas linhas com mão firme. Seria impossivel distinguir na escripta correta qualquer tremor, que indicasse o medo physico do soffrimento.

Depois, novamente, susteve a sua bella fronte pensativa com as mãos, que tinha finas e brancas, e perden-se na meditação.

Quanto tempo duraram estes devaneios supremos? Em que pensou o martyr nas suas ultimas horas?

Sem duvida, apesar de todos os seus esforços, as imagens de sua mulher e de sua filha, bem depressa vinha e orphã, vieram apresentar-se lhe vivamente a seus olhos febris...

Faro, 10-1911. Lyster Franco.

Destacamento para o Porto

No comboio correio do dia 11 partiu para o Porto um destacamento de 50 praças de infantaria 4. que vão reforçar a guarnição d'aquella cidade.

Grande numero das praças nomeadas ofereceram-se para isso. Acompanharam até ao seu destino o destacamento, regressando depois o sr. Antonio Xavier Pereira da Trindade Xavier de infantaria 4 e o sr. Luiz do Carmo Mira sargento do mesmo regimento.

O sr. major Paulo Gomes, antes da partida proferiu uma allocução breve mas sentida exortando os soldados ao cumprimento do seu mais inexoravel e mais doce dever: o de defender a Patria e a Republica. A despedida, na gare, teve lugar uma calorosa manifestação entre os militares e civis que ali se encontravam vitoriano com entusiasmo, os soldados que partiram.

ECHOS

A NAÇÃO

Cá fica marcada a carambola; faça o seu joguinho.

Elle sempre ha cada facinora, beiu?! Os marotos então, azues e brancos e agora verdes e encarnados? Isto quem quer posta sempre está snjeito a fazer certas figuras...

A carta sempre teve pouca sorte e os maus exemplos fructificam! Nem os que a juraram se lhe conservaram fieis... marotos! Verdade seja que então a posta era... real.

Valha a S. Miguel da Ala que o outro... não nos abala.

PARA... OU... PARA?

Parece ter havido em tempos qualquer recenseamento universal com que veio a desliudar-se que existiam sete mulheres e meia... por cada homem.

Houve logo maliciosos que, apparentando não ligar nenhuma ás proposições modificaram o texto pondo sete mulheres para cada homem...

Apurou agora o sr. Cullischambarov que por cada cento d'homens ha apenas 99 mulheres!

Isto é, por cada homem uma, mulher, menos um pedacinho!

Uma vez que já não dá uma por cada... partes em punho, que ha levante.

UM MARMELO

Um marmeleiro de Alcochete deneste anno um marmelo enorme com a forma de um barrete frigio! Claro que o oportuno marmelo tem desperdado enorme curiosidade estando em exposição n'uma montra da rua de S. Francisco de Paula com a seguinte letra:

O MARMELO QUE OS EMBUCHA

Ameíem-se miseraveis Defensores da realosa Que a Republica tem por si Mesmo a propria Natureza...

Como aquelle ficará provavelmente em exposição, não ha remedio se não comer este anno ainda marmelada... talassat

A PAZ!

Muito se tem trabalhado em favor da Paz! Quando descançarmos á sombra da frondosa arvore cuja semente foi lançada no chão fertilissimo de Haya? Quando se fará o gostinho ao grande filantropo Carnegie que desassimilou uma somma fabulosa para o Palacio da dita? E' facil de vêr:

Quando o Tripoli levar uma voltinha, a Alemanha ficar com o Cougo Francés, a Hespanha adubar o caldo de Marrocos e as bellicosissimas republicas americanas deitarem agua na fervura das suas luctas presidenciaes! Depois...

Depois... sim! Reinará a paz... em Varsovia.

NOVO REINADO

Haja alegria á beira-mar... Tristezas não pagam dividas e é talvez por isso que anda alegre tanto pobrezinho de Christo. E ouvi-os ahi por essas ruas não cantando, nem recitando mas berrando, urrando até versalbada brava, ditos pinturescos, piada fina, laracha de 1.º. Uns, collados, doentes, outros no pleno uso das suas facultades, momentaneamente excitados...

Mas todos reis da Madureza. Sim, todos reis da madureza. O que não obsta, antes pelo contrario... porque similes cum similibus... facite congregantur.

DE VAGARINHO

A reforma ortografica foi o demônio, não pelas respingancias um pouco azedas que veio provocar da parte dos zonicos contra os etimologicos ou d'estes contra aquelles ou d'ambos contra os souico-etimologicos.

Foi por causa das guerras que veio aceder entre o escriba, o revedor e o bicho tipografo.

Vae uma tal discordia que será preciso ir devagarinho para não dar com os burrinhos n'agua. Os leitores por enquanto gramam uma mayonai-

se... d'alto lá com o cbaruto e cara alegre.

Paciencia. Vamos devagarinho. Che va piano... va lontano.

ALVIÇANAS!

Dão-se e gordas, na tesouraria de um museu de raridades a quem entregar alli dois padres, os unicos conhecidos até hoje que conseguiram realisar o milagre de conversar silenciosamente...

Consta que estiveram no jardim d'esta cidade realizando um verdadeiro tour de force visto como, depois de conversarem algum tempo silenciosamente, ainda por cautella, começaram a conversar mais em silencio...

LYSTER FRANCO

Vindo de Monchique, regressou a Faro com sua esposa e filho este nosso presado collega de redacção.

Salão 1.º de Maio

Nos proximos dias 22 e 23 do corrente, devem ter lugar n'este salão dois espectaculos pelo grupo d'amadores dramaticos d'esta cidade.

Na primeira noite representarse-ão as duas comedias Airaz do Genro e Uma Ideia Genial com um entre acto de Folies Bergeres.

Na segunda noite repetem-se as comedias com um novo repertorio de cançonetes, monologos, duetos etc.

Os bilhetes para os referidos espectaculos podem ser procurados a partir do dia 16 no estabelecimento do sr. Manoel Coelho de Mattos, na Praça da Republica.

Na quinta feira, realisaram-se umas experiencias de illuminação no coreto do jardim publico d'esta cidade.

VARIA

LENDAS JAPONEZAS

As velhas chronicas nipponicas dão conta da maravilhosa viagem, diz o correspondente em Yokonama do Comercio do Porto, que levon a effeito um astuto coelho branco, o qual mais tarde foi guidado á categoria de divindade japoneza.

O coelho habitava a pequena ilha de Oki, que fica, como é sabido, em pleno mar do Japão; e andava desejoso de fazer nma viagem até á provincia de Ioaba, que lhe está frenteira, situada na grande ilha de Nion.

Mas de Oki até Inaba distam pelo menos 50 milhas, o que define claramente a difficuldade da empreza.

Ora um bello dia em que o nosso coelho passeava na praia, olhando em direcção á terra cubigada, como era seu costume, viu approximar-se um crocodilo.

Oe subito uma idéa, das que vulgarmente se chamam luminosas, passon-lhe pelo bestunio, enchendo-o de alegria.

Prudentemente, sabendo com que vil animalito tinha a haver-se, desfez-se em cortezias e mesuras, deu os bons dias, indagou do nadador como ia de saude, fallou da chuva e do bom tempo.

E o voraz bicharoco, começando talvez a pensar no delicioso almoço que a sorte lhe apontava, respondeu uos mesmos termos, mavioso como um diplomata da epoca actual:

—Que solidão a tua, nesta ilha, meu caro coelho!... ia disendo o espectralhão.

—Procura-me quanto te sintas aborrecido, poderemos palestrar, matar o tempo em passeios interessantes.

Mas o coelho retorquiu pezaroso no gesto, que eram impraticaveis propostas tão bondosas, vivendo um deuto de agua e outro nas montanhas... E sabendo—philosopico consumado—que partido se pode tirar da vaidade da varia bicharia, fez sentir que bem imaginava como alegre a vida seria pelas aguas, em numerosa e selecta companhia.

—E tem muitos amigos da sua especie, sr. crocodilo?—continuo.

—Disse que muitos, inoportigando-se—«Dez? vinte? cincoenta?...»

—O crocodilo afirmou ter mais

de mil, de um milhão, de muitos milhões, que nem tinbam conta.

Muito ingenno o coelho branco pediu licença para dvidar, e ajuntou, após ligeira pausa:—«Então, todos os seus amigos, em fila, um a seguir a outro, prehencheriam a distancia que vae d'aqui a Inaba?»

O crocodilo disse que sim, ufanoso. —«Permitte-me que verifique o que assegura e que os coule a um por um?»

Assim se combiuou. Em certo dia, affluin o enxame. A um signal dado, porlou-se cada qual como convinha, e os negros dorsos formaram uma ponte, que ia desde Oki até Inaba.

O coelho, á cautella, recommendou tranquillidade na fileira, pois queria saber ao certo o numero de todos os amigos de tão poderoso rei das aguas.

E, aos pulinhos, contando alto: «Um, dois, tres, quatro, cinco...» foi-se safando, até que chegou a Inaba e se embrenhou no matto, a rir, a rir, a rir...

Até aqui a lenda; mas, perguntará quem fôr dado a descobrir os parallelos entre a chimerá o a vida pratica. Não terão querido os japonezes passar do Japão para a Coréa, para a Manchuria, para a China, solicitando dos crocodilos de Moscow um pretexto, a ponte da fabula, para executarem os seus mavorticos planos?

Flaminio.

Em Hespanha

Depois dos ultimos acontecimentos politicos em Hespanha que inspiraram ao governo de Canalejas a proclamação do estado de sitio em algumas provincias tem se feito inúmeras prisões e, pelo que consta de noticias particulares, alguns implicados tem sido fuzilados. A imprensa tem se imposto uma rigorosissima censura pelas auctoridades chegando os jornaes de Madrid, Barcelona, Valencia e muitas outras cidades a sahir com colunas e colunas em branco por não serem permitidas as noticias das prisões, guerra de Marrocos, alusões ao procedimento do governo, guerra de Tripoli etc.

Segundo affirmou em carta para o Mundo, Eduardo Rozon, o governo espanhol tenciona activar extraordinariamente as operações de Marrocos e tem enviado tropas que vão embarcar em Malaga contando reunir um corpo expedicionario de 40:000 homens contra os marroquinos.

A guerra é muito impopular no reino visinho levantando a expedição grandes protestos.

IMPRENSA

A Maria da Fonte transcreveu o penultimo conto do nosso presado camarada Lyster Franco.

Agradecemos. Varios periodicos tem recortado trechos das secções Varia e Pequenas coisas, d'O Herald.

Agradecimento

A comissão que levou a effeito os festejos comemorativos do 1.º anniversario da Republica, agradece a todas as autoridades que se incorporaram e se fizeram representar nos diferentes atos que formaram as festas em honra da Republica.

O presidente da Comissão.

Antonio Padinha

GENTE NOVA

ATRAÇÃO

Ao ver surgir o valto teu formoso, Uma aurora de luz sinto brotar No coração gelado e desgostoso No qual a tua imagem fiz gravar.

Airac-me esse perfil tão radioso, O eocaelo enebado do teu olhar, As vezes gelido, outras amoroso... Que tanta gente deve lascinar!

E quando junto a mim lu vaees passado, Do teu o meu olhar veu desviando, Impressionada, pallida, nervosa,

Mas depois—singular contradicção!— Elle segue através do multidão, A tua silhueta graciosa.

Tavira, LAURINDA SERYTRAM.

CARTA DE FARO

PRÉGAÇÃO AOS... CORINTHIOS E GALATHAS —O PLUMITIVO, OS SAPOS E OS ALICRANÇOS—DENTUÇAS ARREGANHADAS E EPIDERMES SUSCEPTIVEIS—A CRITICA E SANTO HILARIÃO—LIBERDADE E MAIS LIBERDADE—OS CRITICOS E O PRISMA DOS ARCHANGELICOS «FIDELISSIMOS»—APUPOS E PONTAPÉS PARA TRAZ—OS DEMOCRATAS ALGARVIODES E A CANTIGA DA ROSA TYRANNA—PALAVRAS DO NOSSO IRMÃO CRISTO—COMPARAÇÕES E PARALLELOS—O PLUMITIVO E AS SUAS ARMAS DE... S. FRANCISCO—IRONIA, BOM HUMOR E «AURÓCS»—ALGARVIOS E PORTUGUEZES E PORTUGUEZES E ALGARVIOS—«EMPREGUICHOS»—«ARRANJOS» E «TRAMÓIAS»—NEM ADMINISTRADOR DE CONCELHO NEM REGEDOR—OS «BENERRÓLAS» DO JORNALISMO «BÉRA»—O PLUMITIVO E A TURBA—AINDA O «PADRAMISMO»—ODIO, ODIO E MAIS ODIO—PIADAS MELLIPLUAS—CRITICA-SE O QUE SE RÔSNOU PARA AHI—CARTAS DEMOLIDORAS?—SUA DEFENZA—A TÁRA DO TRATANTISMO DOS FILHOS DA LUZONIA—O «TUBARANISMO»—NASCENTE—A IMPRENSA COMO É E COMO DEVERIA SER—LIBERDADE, FAMA, HISTORIA E ETC. E TAL—CARGA GERAL NA BURGUEZIA ESPECHLANTE E OUTRAS COISAS FAMOSAS—ETC., ETC., ETC.

O caso esdruxulo de varios intellectuales de pólpa, disseminados por este famoso rincão, terem começado a embicar com estas despretenciosas cartas, onde se tem procurado, antes de tudo, evidenciar sinceridade, daria que pensar ao plumitivo se de ha muito elle não estivesse habituado ás biliosas investidas dos sapos e alicranços.

A todos os instantes suspiram os animalejos pelo ensejo redemptor que os arranque da obscuridade a que a sua presumpção fatalmente os condemna e d'ahi eil-os sempre promptos a arreganhar a dentuça logo que um triste atira para a luz da publicidade qualquer coisa, que ao de leve lhes roça a susceptível epiderme crocodilianal

Ora pois! Mas que idéa fará esta santa gente do que seja a Critica?

Que significado darão a este tão simples vocabul) taes mentalidades supinas?

Ora valha os Santo Hilarião, um santinho que principiou por deitar lombas e acabou por fazer artiguelhos na imprensa sua contemporanea, salutar exemplo, que, ao invêz, devia ser seguido pelos taes intellectuales polpudos!

Então, agora, quando se diz que existe liberdade, quando se afirma que é liberrimo o direito de critica, quem não vê os factos e os homens pelo prisma imposto pelos archangelicos fidelissimos de azas verdes e vermelhas é logo mal apreciado, merece apupos e atiram-se lhes pontapés para traz?

Bôa vae ella senhores democraticas algarviodes!

E' caso para perguntar-vos, como se faz na caniga da Rosa Tyranna onde está a vossa democracia.

Se porem, desejaes a liberdade só para vós, dizei-o bem alto, não sejaes como os phariseus de quem fallava vosso irmão Christo, disendo-os semelhantes a sepulchros; brancos por fóra e immundos por dentro!

Não! Não sejaes vermelhos e verdes só por fóra! Contestae, ri-postae, mas na linha, para que não se diga que estaes apenas a representar um papel mal ensaiado

Que isto a bem dizer são meras considerações...

O plumitivo não hesita. Tem o seu caminho traçado.

As suas armas além das de S. Francisco, de que continua a usar, embora tenha acatado a lei de separação, são a ironia, por vezes caustica em que polvilha os seus desprentenciosos escriptos e a serenidade estoica com que se acostumou ao bramido dos aurócs do jornalismo indigena;

Para elle, quando rabisca estas cartas não ha facções politicas, ha portuguezes, ou antes algarvios—o que faz differença—e por isso julga os homens procurando fazer-lhes a justiça que merecem, mas sem intuits reservados de captar ou alienar sympathias.

Não ambiciona empreguichos nem arranjos, nem tramoiás; não deseja ser administrador de concelho, nem regedor de freguezia; contenta-se em ser um obscuro plumitivo...

Escreve, não ao sabor da inspiração, como certos beberros que por ahí fazem jornalismo bôra, mas consoante as circumstancias e os successos exigem.

Devido a esta orientação, tem conseguido manter, ha cerca de 2 annos, o seu publico de leitura com insignificantes desercões—isto é que é modestia, oh rapazes!—mas oh! pasmo! todos lhe tem asca, todos lhe mordem nas canellas, todos lhe amaldiçoam a bossa criticaologica!

Porque? E' simples a resposta: O padralhismo odeia-o porque n'estas cartas se tem feito a mais monumental montaria de que ha memoria ao reaccionario Padre Eterno e á sua gente!

A burguezia azul e branca e encarnada e verde tem-lhe odio de morte porque vê que o plumitivo é um revoltado, que, se não usa cabelheira á cão de agua, nem barbas á Christo, e olhares seraphicos de fiôr-de... loja de viveres, se não descobre anarquistas em burguezes que depois florescem em ministros faz, modestia á parte, o que tantos outros nunca fizeram: trabalha pelo seu ideal, que está muito longe de ser um empreguichoso em que locuplete o estomago, ou um logar de evidencia em que faça resplandecer o seu supposto talento...

Não, burguezes amigos, deixae vossos amuos e vossas arremetidas indelicadas; que perdeis o tempo!

Rosnou-se para ahí que nestas cartas se ataca tudo e todos.

Cartas demolidoras, pelo visto? Mas que tem isso de notavel? Acaso a sociedade portugueza não está, até á medula, eivada pelo tratantismo?

Acaso a tara da falta de caracter tão funesta aos filhos da Luzônia, como dizia o velho Theophilo, é só peculiar aos monarchicos, se é que ainda ahí existe dessa raça voraz?

Por ventura a crenga republicana livra os predispostos ao tratantismo da influencia deste mal?

Como explicar então os actos de tubaranismo das gentes da Republica? Querem nomes? Querem a meada de verdam? Não tenham pressas. O inquerito ha-de fazer-se.

Entretanto é bom saber-se que a Imprensa não pode nem deve trajar toda pelo mesmo figurino. Seria ridiculo.

A Imprensa deve ser a tribuna do povo e deve primar em bem o esclarecer.

A Imprensa dando publicidade aos actos dos dirigentes, ás noticias de interesse e de actualidade, criticando, exaltando, deprimindo, passando pelo seu crisol todas as reputações, todos os feitos, todas as coisas, é a primeira garantia da Liberdade, é a voz da Fama, é a synthese da Historia, a intelligencia das Epocas em meditação, e de suas discussões, de suas contradicções, de suas utopias, de suas verdades, de suas recriminações deve saber a Verdade pura e bella como Venus, nasceu dos tormentos mares, como o mundo nasceu do cahos.

Infelizmente abundam os periodicos sujeitos a influencias extranhas, a interesses particulares, contrarios do bem geral.

Esses são os baluastes que a burguezia especulante pintorilada com as côres governamentaes, escolhe para defender-se dos iconoclastas que a zurzem impiedosamente... Mas!

Basta de prégar aos Corinthios e aos Galathas.

Continuar-se-ha o exordio se merecer a pena.

Esta sahia longa e monumental como uma reforma do sr. Antonio José...

Não ha como o talento para estas coisas!

Mas tambem fica tanto assumpto no tinteiro!... Até a chuva! Au revoir. Saude e bichas.

Senanpidio.

OS QUE COMEÇAM...

CANTIGAS

Com amor quiz aquecer Mas sem elle refrescar... Por isso busquei teus olhos P'ra n'elles me confortar!

Parecida ás estações E' a mulher no amor, Diz-nos o frio indifferença, Mostra amizade o calor.

Se tens os olhos cansados Repousa os no meu olhar; Que eu farei o juramento De sempre os acompanhar.

Toda a vida é uma esperança, A morte é sempre tristeza... Por tristezas, por esperanças E' que trago a alma presa.

Lembrar-me dos meus amores Duplamente me atormenta... Lembranças de quem cá fica Saudades de quem se ausenta.

Outubro, 1911. Lusumens.

JAYME SILVA

Completo o curso de Sciencias no lyceu central de Coimbra o sr. Jayme Silva, filho do sr. José Antonio da Silva, considerado commerciante d'esta cidade.

PELOS TRIBUNAES

Na comarca de Tavira, sob a presidencia do Dr. Diniz Simões de Carvalho foram julgados em policia correccional, na semana finda:

Segunda feira, a mulher e filha de Antonio do Nascimento Costa, accusadas de offensas corporaes. Defensor Joaquim Antonio Cordeiro Peres. Condenada a mãe em multa e custas e sellos e absolvida a filha.

Terça feira, João das Chagas Ferreira, accusado do crime de roubo com arrombamento. Foi condenado em 2 annos de prisão correccional e 9 mezes de multa.

Quarta feira, José Joaquim dos Santos Silva, prior da freguezia de Santa Maria do Castello de Tavira. Tinha sido preso e affiançado quando, por motivo da leitura da Pastoral que não pode terminar pela prohibição do Governo, se referiu em termos menos correctos ás leis da Republica e ao seu Governo Provisorio. Defendido pelo Dr. Simões da Costa. Foi condenado em 1 anno de multa a 300 réis por dia, custas e sellos do processo.

Realisaram-se n'esta comarca mais duas policias de que não conseguimos obter pormenores.

—Na comarca de Faro foi julgado João Sebastião Orvalho, accusado de insultos e offensas corporaes. Defendido pelo Dr. João Baptista Calleja. Foi condenado em 500 réis de multa, sem custas.

Volta ao Mundo... em poucas linhas

Tem tido um exito brilhante as conferencias realizadas no Palace-Theatre do Rio de Janeiro por Alexandre Braga.

No dia 25 chega, de volta da America, a Lisboa, o Socialista francez João Jaurés.

No edificio das «Societés Savantes» em Paris falaram sobre a Republica Portuguesa na data do seu anniversario: Magalhães Lima, Antonio Bandeira, Julio Blois, Fabra Ribas e Frederico Stachelberg.

Falleceu em Paris o celebra quimico Troest.

Cahiu em Charles Villo o aviador Barta ficando moribundo.

O infante hespanhol D. Alfonso foi ferido n'um combate em Melilla.

O commerciante allemão Miorick a quem prenderam indevidamente por causa do incendio da Imprensa Nacional (Rio de Janeiro) fez que o seu governo pedisse 500 contos de indemnisação.

Falleceu o eminente geologo Augusto Levy muito notavel pelas suas curiosas investigações scientificas.

Um des marieheiros do «Liberlé» fôha fugido ante, de navio, per ter tido avisos de que o occupado iria, pelas ares brevemente.

O nesso ministro em Londres sr. Teixeira Gomes, foi recebido na terça feira por Jorge V.

SITUAÇÃO POLITICA

A ultima semana foi extraordinariamente fertil em noticias politicas começando pela rapida e brusca demissão do ministro que occupava a pasta da guerra até aos ultimos echos da insurreccão dos conspirantes no districto de Bragança. Porem os nossos leitores ao facto, fazendo um resumido relato dos acontecimentos durante os dias ultimos:

Segunda feira, 9

Noticia da sabida do ministro da guerra. As desintelligencias que haviam surgido entre elle e os collegas do gabinete obrigaram este a escrever-lhe uma carta indicando-lhe a irreductivel incompatibilidade. Foi-lhe dada a demissão nos termos do decreto seguinte:

O presidente da Republica, em nome da Nação, ha por bem exonerar o general Joaquim Correia Pimenta de Castro do cargo que exercia, de Ministro da Guerra, a nomear para o mencionado cargo o tenente coronel de artilheria, Alberto Carlos da Silveira. Paços do Governo da Republica em 8 d'outubro de 1911—Manuel de Arriaga, João Chagas, Mello Leotte, Duarte Leite, João de Menezes, Sidonio Paes, Celestino d'Almeida.

O novo ministro da guerra é natural de Lagos, fazendo assim parte do actual gabinete dois ministros: Mello Leote (Albufeira) e Alberto Silveira, naturaes do Algarve. Foi tambem publicada a seguinte nota officiosa:

O Governo, apreciando a situação e a necessidade de proceder pronta e energicamente, resolveu pregar ao sr. presidente da Republica a convocação extraordinaria do Congresso, a fim de se reunir dos meios necessarios para o rapido julgamento dos individuos implicados em crimes de rebelião e incitamento á guerra civil.

O chefe d'Estado usando da prerogativa que lhe confere o n.º 2 do art. 47 da Constituição convocou effectivamente o Congresso pelo Decreto seguinte:

Ha por bem convocar extraordinariamente o Congresso da Republica para o dia 16 do mez corrente, a fim de que elle se pronuncie sobre a conveniencia da suspender as garantias consignadas nos n.ºs 2º e 3º da Constituição e alterar a investigação e julgamento dos crimes a que se referem os n.ºs 1º e 3º do art. 2º do decreto com força da Lei de 28 de Dezembro de 1910.

Os artigos que devem ser modificados pelo congresso são os que garantiam aos reus a instrucção contradictoria e todas as garantias de defesa assim como o julgamento só pela autoridade ordinaria competente.

Continuaram as levas de presos do Norte para Lisboa vindo n'esse dia 11 de Aljube (Porto) e outros de diferentes povoações do Norte, implicados na conspiração.

Chegaram noticias um pouco mais explicitas acerca da invasão dos conspiradores que eram em numero de 1.200 e acamparam em Vinhaes sendo repellidos pelas tropas republicanas que tentaram envolver-os para lhes impedir a retirada o que não se pôde conseguir.

Os conspirantes retiraram para junto da fronteira. Foram feridos dois officaes de cavallaria das tropas republicanas. Disse-se que entre os conspirantes vinham dois filhos de D. Miguel. A's cinco horas da manhã para terça não havia noticia de interesse da fronteira.

Terça feira, 10

O governo portuguez lem recebido varias offertas de individuos e colectividades para servirem na fronteira contra os conspiradores. Sobre sae o do coronel inglez Driscoll com o seu regimento de voluntarios que se distinguia na guerra do Transval.

Segundo as palavras do sr. João Chagas os incursores eram em numero de nos 2.500 sendo mil armados de Mausers, mil de pistolas Browning e os restantes mal armados.

As forças de marinha chegam proximo da fronteira prontas a entrar em acção.

Continuam as prisões no Porto, em Castello Branco e algumas villas do Norte (Felgueiras, Paços de Ferreira, Oliveira do Bairro, etc).

Uma carta de Macedo de Cavaleiros, com data de 6, diz que os fios estão cortados não se podendo saber noticias de Vinhaes.

Quarta feira, 11

Seguem para o norte forças mili-

tares de infantaria, cavallaria, e companhia de metralhadoras, o vapor Lidador e a canhoneira Beira. Pediram ás autoridades do Porto salvo-conducto e partiram para o campo de operações os jornalistas correspondentes dos grandes diários estrangeiros: Torner de Daily Mail; Buchenbacher., de Gasetta de Colonia e de Francfort; Watron da agencia Reuter e Nairrad da Illustration.

A guarnição de Vinhaes é já de 1000 soldados d'infantaria e cavallaria. Uma parte dos conspiradores internaram-se em Hespanha e alguns refugiaram-se na Serra da Corôa muito proximo da raia.

As noticias chegadas n'esse dia do campo d'operações dizem que os conspirantes traziam á sua frente Couceiro, conde de Mangualde, tenente Vilhena e Dr. Bacellar; vieram até Vinhaes que fora primeiro evacuada pelas tropas republicanas. Pouco depois as tropas d'infantaria que estavam em Vinhaes unidas a uma força de cavallaria voltaram sobre os conspiradores que logo se retiraram.

N'esse mesmo dia um telegrama de Vinhaes dizia que as tropas republicanas tinham conseguido envolver os conspiradores estendendo-se por toda a base da serra da corôa e que os conspirantes haviam fugido em direcção a Chaves sendo perseguidos.

Quinta feira, 12

A posição das tropas republicanas e dos conspiradores é a mesma conservando-se estes fortemente intrincheirados na Serra da Corôa a dois ou tres kilometres da fronteira, d'onde parece que recebem abastecimentos. Seguem de Lisboa para o norte forças de cavallaria 2 e caçadores 5.

É tirado o commando do regimento de infantaria 10 ao coronel Bayan que era acusado pelo povo do districto de não ter tomado uma acção decisiva na repressão datentativa de incursão. O commando foi entregue a um major e o coronel submettido á junta, vae ser reformado.

Vieram do Porto 23 policias presos por terem fugido com medo abandonando as esquadras, quando dos tumultos uaquella cidade.

Sexta feira, 13

Chegaram a Coimbra varios conspiradores dos que tinham proclamado a monarchia em Avô. Deram entrada na Penitenciaría d'aquella cidade sendo-lhes apreendidas armas, uma bandeira azul e branca e varios documentos entre os quaes os seguintes Decretos do Governo revolucionario monarchico.

«Nós, por ordem do comitê revolucionario monarchico, declaramos que suspendemos das suas funções no periodo revolucionario o regedor da freguezia de Avô, Luciano Albino, Gonalves e nomeando para o referido cargo Manuel Augusto (alfaiate).

Pelo comitê Henrique Menezes Parreira Gastão Soares d'Albergaria

Saudando o povo do Avô que nos ajudou na obra de regeneração, vimos pedir e maior socego, para que os nossos inimigos não digam que a revolução é obra de desertadores. Mais avisamos o povo que estando suspensas as garantias deve reprimir immediatamente qualquer desordem e entregar es desertores ao novo regedor Manuel Figueira Diniz (alfaiate). Confiando no povo subcrevemo-nos.

O comitê revolucionario Henrique Menezes Parreira Gastão Soares d'Albergaria Eduardo Augusto Ferreira dos Santos

Apesar de correr a versão de que os conspiradores entram por outro ponto da fronteira as noticias officias dizem que tal facto se não dá.

Os incursores estão já todos em Hespanha.

E' demittido o governador civil de Bragança snppondo-se que o governo será entregue a um militar.

Os jornaes hespanhoes dizem que o governo deve finalmente intervir e os francezes que a incursão foi uma simples fanfarronada sem consequencias.

Um jornal do Brasil informa que Paiva Couceiro passa recibos das quantias que recebe, nos seguintes termos: «Recebi a quantia de..... para as despesas a fazer com a restauração monarchica em Portugal. Esta

quantia será por mim paga com a victoria ou com a vida.

(a) Paiva Couceiro.

Sabbado, 14

Correm com insistencia noticias de que os conspiradores tentaram entrar de novo em Portugal, d'esta vez por tres pontos diferentes, não havendo até a noite confirmação official nem se sabendo quaes os pontos em que se fez a nova incursão.

Por telegramas da ultima hora é confirmada a noticia de nova tentativa de entrada em territorio portuguez mas as forças republicanas não chegaram a combater porque os conspiradores fugiram infernando-se outra vez em Hespanha. As tropas de Couceiro parece terem vindo d'esta vez ainda mais desmoralizadas e fracas. Noticias officias de Hespanha dizem que o governo d'aquella Nação deu ordens terminantes a um regimento de carabineiros para desarmarem os conspiradores logo que entrassem de novo em territorio hespanhol.

As forças de infantaria 4 chegaram ao Porto ficando alojadas no quartel da Torre da Marca.

Continuam ainda a marchar forças para reforçar a fronteira informando porem as autoridades que são desnecessarias.

Vae ser nomeado professor do 5.º grupo no liceu de Faro o sr. Germano da Costa Rocha.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annes:

Hoje, 15—D. Julia d'Oliveira Baptista Falcão Berredo, D. Thoresa Carvalhe e Costa, Baribotomou Fernandes Vargas, João Baptista Carvalho.

Segunda, 16—D. Guiomar Palma Andrade, Joaquim José Raphael Pinto, o menino Luiz de Mendonça Campos.

Terça, 17—D. Paula de Mendonça Carvalho, D. Orevinda Sequerra, Aulonio Bandeira, Filipa Felix da Silva.

Quarta, 18—D. Rita Falcão Ortigão. Quinta, 19—Bernardino Rei.

Sexta, 20—D. Francisca Netto Menezes, D. Maria do Carmo Barros Capinha, D. Maria Candida Chagas, D. Lucia da Piedada Rego, Antonio Carayola Travassos Neves.

Sabbado, 21—D. Virginia Rodrigues Centeno, D. Maria Annalia Machado Rapbael, D. Isabel Maria Fernandes Cruz, Pedro Lopes Mandes.

Vimos em Tavira o sr. dr. Antonio da Silva.

De visita a sr.ª D. Maria Selecio Padinha estiveram n'esta cidade as sr.ªs D. Alice Pimentel e D. Julia Samora. Retiraram hontem.

Chegou na quarta-feira a Tavira o capitão d'engenaria sr. José Joaquim Peres.

No rapido de terça-feira regressou de Lisboa a esta cidade a sr.ª D. Beibiana M da Fonsaca Peres esposa do sr. dr. Joaquim Peres.

Vimos em Tavira na quarta feira o academico José Camillô, de Albufeira.

Regressaram da capital os sr.s. Incento Desiderio Peres a alferes Jayme Cansado.

Está em Tavira o brigadas d'infantaria 11 sr. José Mendes Silveira.

Está em Tavira o nesso patriota sr. José Peres Maldonado Junior, aspirante da alfandega, em Ponta Delgada.

Partiu para Lisboa acompanhado de sua esposa e filha o sr. Antonio da Costa Raymond.

Partiu no domingo para Lisboa o sr. Eduardo Parreira Faria e familia.

Chegu hontem a Tavira o nesso presado camarada de imprensa sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Chegou hontem a Tavira o sr. Luiz Sabbo.

Esteve em Tavira terça-feira o sr. Eduardo Figueiredo.

Regressou de Lisboa o sr. Sebastião Arthur de Mendonça Arez.

Esteve terça-feira em Tavira o sr. dr. João Lucio.

Retiroo para Lisboa a sr.ª D. Luna Bendrêe o filhos.

Partiu hontem para Villa Real o tenente da guarda fiscal sr. José Joaquim Pacheco e familia.

Partiram hontem para Lisboa a sr.ª D. Anna Judice de Vasconcelles e netos.

Encontra-se gravemente doente em Villa Real do Santo Antonio o sr. André Bravo Gomes.

Volta ao Mundo... em poucas linhas

Em Inglaterra tem-se publicado ameaças de uma nova «Grave Geral»

A moda de inverno, em Paris, concedeu a victoria definitiva ao veludo preto e arminhos.

No Arsenal de Tarbes houve uma violenta explosão.

A Italia vai adoptar uma nova espingarda automatica Terzi que em experiencia tem dado optimos resultados.

Falleceu o amador Level que tinha cabido com o seu aeroplano.

Na Suíça, inflamou-se o aeroplano do aviador Schmidt ficando este carbonizado.

Em Lisboa o Dr. Gama Pinto operou um dos coguinços que ha tempos estava internado no Instituto Branco Rodrigues, conseguindo resiltir-lho a vista.

Tem havido fortes abalos de terra na Sicilia parecendo mais de trinta pessoas em Santa Severina.

Novos terremotos devastaram uma parte da California inferior.

Falleceu em Paris, o celebre Moyaux, architecto illustre, inspector geral das construcções em Franca e um erudito.

Em Italia tem havido graves desordens motivadas pelas medidas tomadas contra a colera

De Lima (Peru) dizem ler cabido o ministerio sendo substituido por outro da presidencia do sr. Ganoza.

Naufragou na Terra Nova o lugre portuguez «Terra Nova» da praça de Lisboa. Não houve desastres pessoasas.

Falleceu em Hespanha o general Lopes Dominguez politico por vezes em evidencia n'aquelle reino.

TRABALHADORES

Precisam se para conducção de generos em carros, saibam ler e escrever e fiador ou 560000 réis em deposito. Ordenado 500 réis diarios, carta com morada e esclarecimentos a A. Lima, Rua das Lavadeiras 86—OLHÃO. 109

CHAMAMOS A ATENÇÃO...

Farmacias & Farmaceuticos

E' agora uma providencial occasião de os senhores farmaceuticos faserem uma compra excellente.

Acaba de fazer-se uma impressão colossal da esplendida coleção de rotulos de expediente para Farmacias, por um preço tal que não excede a decima parte do preço que essa coleção verdadeiramente indispensavel, poderia custar até aqui. Damos uma demonstração evidente: A coleção compõe-se de

Vinte mil rotulos

e custa o mesmo preço que mil rotulos em Lisboa.

A coleção contem:

- 4000 rotulos rectangulares n.º 1
4000 » » n.º 2
4000 » » n.º 3
4000 » » n.º 4
4000 » » n.º 5
4000 » » n.º 6
4000 » » n.º 7
4000 » » n.º 8
4000 » » circulares n.º 1
4000 » » » n.º 2
4000 » » » n.º 3
4000 » » » n.º 4
4000 tarjetas Uso externo
4000 » » Uso interno
4000 » » Fricções
4000 » » Colyrio
4000 » » P.ª tomar ás colheres
4000 » » P.ª tomar a copos
4000 » » P.ª tomar colheres
4000 » » Agite quando usar
Total... 20000 rotulos

Preço

Uma coleção completa... 4\$500
Meia coleção (500 rot.ªs cada) 2\$500

O mais importante, porem, é que os senhores farmaceuticos podem exigir:

1.º — Que os rotulos tenham o nome da sua farmacia e as alegorias proprias e na cor que mais lhes agrade.

2.º — Se não quiserem tantos rotulos em branco para copia do recituario podem, em qualquer dos rotulos rectangulares ou circulares, mandar imprimir os nomes das suas especialidades farmaceuticas ou dos que se vendem todos os dias como: Alcool a... graos, Benzina ou Glycerina, Soluto de Sublimado a n/1000, Borato de Sodio a n/100, etc., etc., etc.

Têm assim Vinte mil rotulos o mais variado possivel por 4\$500 o que sae por vinte dois réis e meio o cento. E' consideravel!

Os senhores farmaceuticos devem tambem ver o nosso catalogo de tarjetas e etiquetas em lindos modelos, para farmacia, em cores, perfeitamente adoptaveis.

São a 60 réis o cento ou 500 réis o milheiro, sortidas.

Dos rotulos não vendemos menos de meia coleção que tem 500 rotulos de cada uma das vinte qualidades ou sejam Oez mil rotulos por 2\$500.

Das etiquetas não vendemos menos de um milheiro sortidas (500 réis) ou meio milheiro sortidas (300 réis).

Tanto rotulos como etiquetas são em excellente papel machina e não em papel de impressão ou outros identicos que se prestariam a uma reclame-exploradora e a um barateamento que a qualidade tornaria de pois ficticio.

Todos os pedidos devem fazer-se á

TIPOGRAFIA BUROCRATICA TAVIRA Officinas d'O HERALDO

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 4 columns: Item, Price, Unit, Weight. Includes Trigo rijo, Cevada, Centeio, Limpadura, Milho de regadio, etc.

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de outubro

Table with 4 columns: Dias, Horas, De, Mertola, Dias, Horas, De, Vila Real. Shows departure times for steamships.

Monte-Pio Artistico Tavirense

Assembleia geral

Primeira convocação

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral são convidados os srs. socios para a reunião que deve ter logar na sala das sessões da mesma associação no dia 5 de novembro, pelas 3 horas da tarde, para o fim indicado no artigo 73, capitulo 1.º dos estatutos: eleição dos corpos gerentes para 1912 e approvação do orçamento para o mesmo anno.

No caso de não ter logar a primeira reunião no dia indicado, por falta de numero de socios, deve effectuar-se a segunda no dia 12 de novembro á mesma hora e no mesmo local, devendo resolver-se com qualquer numero, que compareça.

O caderno do recenseamento desde já se acha patente na pharmacia da associação das 8 da manhã ás 3 da tarde.

Sala das sessões do Monte-Pio Artistico Tavirense. 21 de outubro de 1911.

O Secretário, José da Conceição Chagas: 148

A TODOS

Todos os que se interessam pelo estudo da lingua portuguesa e desejem estudar as bases da unificação ortografica ultimamente adoptada devem adquirir o Relatório Official publicado pela Imprensa Nacional. Custa apenas 50 réis. Peçam a esta typographia ou a José Maria dos Santos.

Villa Real de Santo Antonio

FABRICA DE CONSERVAS E SALGA DE PEIXE

Vede-se ou arrenda-se o predio da antiga fabrica Migone, situado na Avenida da Republica. Quem pretender envie propostas escriptas a Fernando Barbosa n'esta villa. 148

A FILHA DO DIVORCIO O PODER DOS HUMILDES

Dois bellos romances em publicação.

Pedidos á Livraria Belem & C.ª, Rua Marechal Saldanha, 16—LISBOA.

E' esta a primeira publicação no genero, mais util, completa e economica, até hoje apresentada no nosso meio, representando sem duvida o maior auxilliador de todos os cidadãos. 142

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo & Irmão, já tem á venda o Guano da acreditada marca que usam de 12 0/0 e a de Rio Tinto de 13 1/2 a 15 1/2 0/0. 142

MUITO UTIL

Saber-se que os recibos de ordenado dos funcionarios, professores, militares, guardas, pensionistas; os impressos de arrendamentos, declarações ás secretarias de finanças, impressos do execuções fiscaes etc os impressos para camaras (afilamentos, guias de inspecção, contas, mappas etc) os recibos de inscricções, ed' fóros do juntas e contrarias, os mandados de pagamento, recibos de renda de casas ha á venda na Typographia Burocratica de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Executam-se todos os pedidos de recibos, lacturas, bilhetes, programmas, tabellas, livros e papeis impressos, Memoranduns, cartas e sobres impressos, circulares, avisos, Obras de luxo, a cores, papeis Hainin Couché, tinte, Whalman.

Participações de casamento, Nascimento, Meús, Carteis.

Rotulos, reclames, etiquetas, e tarjetas de pharmacia, lindos modelos. Todos os artigos de papelaria e escriptorio.

TIPOGRAPHIA BUROCRATICA OFFICINAS D'O HERALDO José Maria dos Santos TAVIRA

Aos desgraçados que soffrem do estomago

Um meio de acabar con esse soffrimento.

Um remedio que cura as doencas do estomago é um remedio precioso. Que todos aquelles que soffrem de semelhante doença tratem de obter hoje mesmo as Pilulas Pink. Uma vez obtidas, que se apressem a fazer uso d'ellas, e dentro em breve, terão um excellente appetite que poderão amplamente satisfazer, sem o minimo recuo ou apprehensão. As Pilulas Pink enriquecem desde logo o sangue e tonificam os orgãos digestivos. Estes orgãos, que se haviam tornado preguiçosos por fraqueza, retomam novo vigor e de novo funcionam perfeitamente. O alimento é nesse caso digerido como deve ser e do mesmo modo assimulado, com o maior proveito de todo o organismo, que desde logo recupera as forcas perdidas. Os residuos da digestão são tambem perfeitamente eliminados e evacuaados, e todos os incommodos e soffrimentos tão dolorosos passam a ser uma triste e penosa recordação. Além da acção tão poderosa e eficaz das Pilulas Pink sobre o estomago, a acção purificadora e vivificadora que sobre o sangue exercem, torna-as soberanas contra as seguintes moléstias: anémia, chlorose, neurasthenia, doencas nervosas, fraqueza geral.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis cada 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portuguesa. As caixas que não tiverem está etiqueta devem ser recusadas.

ANNUNCIO

O abaixo assignado pretende vender toda a mobilia de que se compõe a sua casa. Quem pretender comprar pode dirigir-se á sua residencia, rua da Liberdade, das 11 horas da manhã ás 5 da tarde. 134 José de Sousa Alves.

PIANO

Vende-se ou aluga-se um, bom para estudo. Trata-se com o tenente Pacheco. 139

VENDEM-SE

Um casa terreas situadas no largo da Senhora do Livramento, com 7 compartimentos, quintal e poço d'agua. N.º 5 de policia. Quem pretender dirija-se a D. Antonia Manuela Aboim. 135

ESTUDANTES

Senhora de probidade acceta estudantes por preço modico. Rua da Barqueta 25 1.º—FARO. 126

F. MOLARINHO

CONHECIDO PHOTOGRAPHO

Cumprê-lhe prevenir o Ex.ºm Publico d'esta cidade que reabriu o seu atelier de photographia em Olhão, 25 Rua dos Cordoeiros, Rua Camões, 12.

Parece-lhe desnecessario faser qualquer referencia aos seus trabalhos, por demais conhecidos, dirá apenas que continua executando escrupulosamente todos os trabalhos que lhe confiarem e muito especialmente ampliações de retratos ainda que antigos, de ezequção esmerada, finissimo retoque, perfeita semelhança e com passepartout de luxo medindo 56x70 a quatro mil réis.

Ampliações nas mesmas dimensões todos directos ou de retratos em bom estado a 3500 réis.

Quem pretender alguns d'estes trabalhos ou alguns esclarecimentos, pode faze-lo directamente ou ainda por intermedio do sr. José Viegas Mansinho. 146

ARRENDAM-SE

Uma propriedade rustica no sitio de Santa Margarida e uma courela com regadio e sequeiro no sitio da Foz. Trata-se com A. Xavier da Trindade, Tavira. 147

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações uma parte da horta Caiada na Atalaya, com o direito de tiragem d'agua em duas noras, com tanques e levadas. Consta de terra de semear, arvoredos mimosos, pareirás, figueiras, amendoeiras, duas moradas de casas, uma das quaes tem 4 compartimentos e varanda, a outra tem 8 compartimentos e corredor, cavallariça, palheiro e pócilgo. E' allodial. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA 106

VENDE-SE

Uma fazenda no sitio da quinta de Manoel Alves, na freguezia de Cacella, consta de terras de semear, vinha, figueiras, pereiras, diversas arvores de fructo e casa de moradia. Trata-se com seu dono Sebastião Marcellino, morador em S. Bartholomeu, Castro Marim. 140

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de madeira, sendo uma de escada contra-moldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA. 118

ARMAZENS

Vendem-se tres, contiguos, na Ribeira, e próprios para deposito d'alfarrobos. Trata-se com Joaquim Padinha, residente em Faro ou com Manuel Rosado, em Tavira. 137

TRESPASSA-SE

Uma loja de barbeiro afreguezada na rua Dr. Miguel Bombarda. Quem pretender dirija-se ao dono José Gomes B. Callega, em TAVIRA.

QUINTA

VENDE-SE

UMA proximo a Santa Luzia e junto á estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear, sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, laranjeiras outros arvores de fructo. Para criação de gados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapaes. Toda em boa condições. Trata-se com José Frazão—TAVIRA. 71

MANTEIGA

Manteiga de POVOLIDE. Vende-se José Maria dos Santos, Tavira.

2.º ANNUNCIO

Nos dias 22 e 29 do corrente mez de outubro, pelas onze horas da manhã, á porta da casa onde residia José Mathias Vieira, na rua de Miguel Bombarda, freguezia de Sant'Iago, d'esta cidade, vão pela segunda vez á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer sobre metade do preço da respectiva avaliação, varios bens mobiliarios pertencentes á herança inventariados por obito do mesmo José Mathias Vieira e de que é cabeça de casal José Fernandes d'Almeida, d'esta cidade. Esses bens, alem de diversas peças de mobilia, consistem em riscados, flanelas, lã e outras roupas de algodão e lã para senhoras, lenços, cuius, botões, linhas, panuos crus, enfeitos para caixões, armação de estabelecimento, ferragens e outros artigos que faziam parte de um estabelecimento commercial; e são os que não tiveram lançador na praça de 11 de junho, annunciada por editaes e annunciados de 25 de maio do corrente anno.

Tavira, 13 de outubro de 1911 Verifiquei. O juiz de direito, Carvalho. O escrivão, José Joaquim Parreira Faria 143